

Medicina Veterinária

CASUÍSTICA DE SAGUIS DE TUFO PRETO (*Callithrix penicillata*) ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE ANIMAIS SELVAGENS DE 2021 A 2024, VARIAÇÃO SAZONAL NA OCORRÊNCIA DE TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO

Marcelo Augusto Oliveira Silva - 8º Módulo do curso de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/ UFLA.
Contato: marcelo.silva11@estudante.ufla.br

Samantha Mesquita Favoretto - Médica Veterinária, Doutora em Ciências Veterinárias, DMV - UFLA. Orientadora. Contato: samantha.favoretto@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

O Saguí-de-tufos-pretos (*Callithrix penicillata*), é um primata arborícola neotropical. Dentre todas as espécies do gênero, é aquela com maior área de distribuição no Brasil. Apesar de seu frequente recebimento no Ambulatório de Animais Selvagens da UFLA (AMAS/UFLA), não há estudos sobre a casuística e influência da sazonalidade, além da ocorrência de traumatismo cranioencefálico (TCE). Foram analisados dados sobre a casuística de *C. penicillata* atendidos no AMAS/UFLA entre os anos de 2021 a 2024, destacando o número de casos por mês para averiguação de sazonalidade. Entre os anos de 2021 a 2024, foram recebidos 54 *C. penicillata* no AMAS/UFLA. Destes, 1 foi encaminhado com queixa de envenenamento, 5 atacados por cães, 7 foram eletrocutados, 9 atropelados e 32 foram encontrados caídos. Destes, 37 foram diagnosticados com traumatismo crânio encefálico. Os registros indicaram recebimento durante todo o ano, sendo, 2 animais recebidos em Janeiro, 5 em Fevereiro, 7 em Março, 5 em Abril, 3 em Maio, 1 em Junho, 5 em Julho, 8 em Agosto, 6 em Setembro, 8 em Outubro, 3 em Novembro e 1 em Dezembro. As características ecológicas e adaptativas de *C. penicillata* permitem seu estabelecimento em áreas antropizadas. A exemplo disso, pode-se citar o fácil acesso a alimentos de origem humana, associado a fatores ambientais como a fragmentação de biomas, que beneficiam o estabelecimento e crescimento populacional dos animais nessas áreas. Porém, o meio urbano traz diferentes desafios, como a ocorrência de zoonoses devido a proximidade humana, aumento da susceptibilidade à sofrerem traumatismos por choque elétrico, eletrocussão, atropelamentos, ataques por outras espécies, sendo comum a associação destas etiologias com traumatismos cranioencefálicos (TCE). Em análise dos dados obtidos, conclui-se que os animais são encaminhados pelas mais diversas causas, porém todas como consequências de sua presença em meio urbano. Aqueles que foram “encontrados caídos”, referem-se a casos em que não há histórico, porém, devido ao hábito da espécie de pular entre árvores, fios elétricos e o contato com outros animais domésticos, é bem possível que se enquadram nas outras categorias de queixa. Além disso, 59,2% dos saguí-de-tufos-pretos atendidos no ambulatório foram diagnosticados com TCE, o que evidencia a necessidade de rápido atendimento devido ao alto risco de óbito pela gravidade do trauma. Não há influência da sazonalidade, pois os animais são recebidos variavelmente por todo o ano.

Palavras-Chave: Traumatismo cranioencefalico, Casuística, Saguí.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=N4E-e3Jrbio>